

TEMPOS MODERNOS - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Thomas Anderson Klauck¹
Fabricio Alcindo Kuhn²
Rodrigo Perla Martins³

RESUMO

Por volta do século XVIII, uma transformação no modo de produção mundial modificaria a vida humana em todos os aspectos: A Revolução Industrial. Dentro da proposta do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) História de trabalhar com Direitos Humanos e temas transversais, foi sugerida pelos alunos do 9º ano da E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes, uma oficina sobre a atual degradação ambiental do planeta, advinda do uso de seus recursos naturais a partir do emergente consumismo mundial resultante da revolução. Apresentar a metodologia, desenvolvimento e os resultados de uma oficina do Pibid História, onde alunos do 9º ano puderam refletir respeito da Revolução Industrial, sobre as ações humanas e sua relação com a degradação ambiental da Terra. Para tanto, os bolsistas utilizaram-se de recursos audiovisuais e aulas expositivas apresentadas em três aulas (6 períodos). Os vídeos complementares apresentados foram escolhidos por se relacionarem com o tema apresentado, são eles: A Animação “Man” (Consumismo; degradação ambiental).O curta “Ilha das Flores” (Desigualdade social; capitalismo).O filme “Tempos Modernos” (Fordismo, alienação).Linha de produção de tablets na China (Tecnologias).Ao final foi realizada uma atividade prática, onde os alunos simularam esteiras de trabalho no estilo Fordista. Os recursos audiovisuais permitiram um olhar mais atento a respeito das transformações promovidas pelo homem ao explorar recursos naturais do planeta. O filme de Chaplin, datado de 1936, ainda oferece aos alunos o olhar de uma época em que o sistema econômico capitalista lançava suas bases para consolidar-se. Permitindo comentários e reflexões sobre os direitos dos trabalhadores, trabalho infantil e o conceito de alienação. Entendendo como essas mudanças afetam a vida de todos hoje, com suas vantagens e injustiças. A atividade prática ao final mostrou-se um ótimo complemento às aulas, pois os alunos puderam simular o funcionamento de uma “fabrica”, se colocando no papel de um trabalhador. Fizemos uma avaliação no final da terceira oficina com três perguntas, questionando o que

¹ Acadêmico de Licenciatura em História da Universidade Feevale (RS); bolsista do Subprojeto PIBID/História Feevale: E-mail: thomasithi@hotmail.com

² Acadêmico de Licenciatura em História da Universidade Feevale (RS); bolsista do Subprojeto PIBID/História Feevale: Email: fabricio_kuhn@feevale.br

³ Orientador: Professor Dr. Do Curso de Licenciatura em História, Universidade Feevale. E-mail: rodrigomartins@feevale.br

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

aprenderam nas oficinas, o resultado foi positivo. Tendo em vista esses registros podemos concluir que atingimos o esperado com essas atividades.

Palavras-chave: Revolução Industrial. Consumismo. Degradação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o trabalho realizado pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) História Feevale, descrevendo uma oficina realizada na E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes, uma das escolas atendidas pelo programa. Neste ano, em busca de métodos de ensino diferentes e temas interessantes para trabalhar, os bolsistas buscaram com os alunos sugestões de conteúdos para abordar nas oficinas. Entre as sugestões advindas da turma de 9º ano, estava a questão ambiental, o meio ambiente e a degradação causada pela ação do homem no planeta. Deste modo, o grupo decidiu trabalhar o fenômeno da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII na Inglaterra e espalhada pelo mundo a partir de então.

A ideia estava posta e atingia outro objetivo do programa, que é de se trabalhar com temas transversais, logo trabalhamos com as questões de degradação ambiental causada pelo homem através do estudo da Revolução Industrial, que é de fato, onde o ser humano começa a usufruir dos Recursos Naturais de forma mais radical. Para tanto, o grupo de pibidianos, buscou fontes impressas e virtuais para realização da oficina, e de atividades práticas lúdicas, para melhor ilustração e entendimento do educando. O resultado foi à apresentação do fenômeno histórico, conceitos que dele derivavam, como Fordismo e alienação, apresentação de vídeos, do curta “Ilha das Flores” e do filme histórico “Tempos Modernos” de Chaplin, também foi realizada uma atividade prática, onde os alunos simularam uma esteira. A metodologia, a pesquisa realizada e os resultados seguem mais detalhados nas páginas próximas.

2 O PROGRAMA E A ESCOLA

O PIBID é um programa do Governo Federal, cuja sigla significa Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, segundo informações do site da CAPES, o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Seu funcionamento ocorre

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

através da concessão de bolsas à alunos de licenciatura, sendo desenvolvida por Instituições de Educação Superior, neste caso, a Universidade Feevale, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O PIBID História está presente desde 2013 na E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes em Novo Hamburgo, nesse período várias ações foram promovidas pelo programa, e hoje encontra-se inserido no cronograma da escola, sendo reconhecido por alunos e professores como importante na complementação, renovação e troca de ideias na educação. Os alunos participam do projeto uma vez a cada duas semanas, intercalando com as aulas de História da grade curricular. Mantendo uma boa frequência, os alunos experimentam novas formas de aprender e oportuna que o bolsista acadêmico ganhe experiência e possa desenvolver seu planejamento.

A escola localizada na Rua Frederico Westphalen, Bairro São Jorge na cidade de Novo Hamburgo RS. Atende o ensino fundamental, seus alunos são moradores do bairro, as edificações são antigas e seu espaço físico é pequeno. Possui uma quadra coberta no centro da escola, um laboratório de informática e pracinha. A escola tornou-se ao longo do tempo uma referência para a comunidade, pois se trata de um bairro com muitas carências, onde a escola, muitas vezes, é o local de lazer e sociabilidade.

Neste sentido, os bolsistas estão envolvidos também com a comunidade, e devem aproveitar isso, como sugere Paulo Freire:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos? (FREIRE, 1996. p.32).

A rotina dos bolsistas na escola funciona da seguinte maneira: Devem estar presentes, no mínimo, em um turno na escola, no caso desta, estão nas quartas-feiras pela manhã. Neste turno devem aplicar a oficina planejada para os alunos participantes do projeto. O planejamento ocorre em outro turno, na Universidade ou mesmo na escola. No total, os bolsistas devem realizar 32:00 horas mensais de atividades envolvendo o PIBID. O programa tem como principal objetivo a formação de docentes, assim os acadêmicos das diversas licenciaturas ganham experiência

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

antes mesmo de estarem formados. Em um segundo momento e conseqüentemente, ocorre o ensino aos alunos através das oficinas, constituindo-se assim um intercâmbio entre a Universidade e a escola, entre o acadêmico e os alunos.

3 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Com o desafio de se trabalhar a Revolução Industrial com os alunos, os bolsistas PIBID foram atrás de fontes para entenderem melhor as transformações surgidas a partir da industrialização, e da mesma maneira buscaram formas de poder ensinar e instigar o conhecimento dos alunos. Por volta do XVIII a Europa está em transformação, as conquistas das coloniais e a mercantilização propiciou aos países europeus acumular grande número de capital, a Inglaterra investe no mercado interno para acelerar sua produção em decorrência da demanda vigente. A produção que era feita artesanalmente começa a ser feita em larga escala com as novas invenções, máquinas a vapor no início movidos à água e posteriormente usando como fonte de energia o carvão, máquinas de tear para indústria têxtil de algodão, e para escoar essa produção, navios e trens são criados. Todas estas transformações modificaram o sistema econômico, que passava do capitalismo mercantil para o capitalismo financeiro e industrial.

Os resquícios do sistema feudal ainda eram muito presentes, aquelas pessoas tinham uma tradição nas zonas rurais, onde criavam gado ou ovelha e produtos para o próprio consumo, o excedente era vendido nas feiras, as cidades e o comércio existiam, porém a maioria vivia e tinha suas raízes no campo. Mas viver no campo já não era sinônimo de segurança e de alimentação abundante. Com o aumento das cidades e a conseqüente procura de mão de obra, os camponeses começam migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida.

O tempo das atividades que antes eram reguladas pelo relógio da igreja agora é ditado pela jornada de trabalho cansativa, repetitiva e com péssimas condições de trabalho: “em 1812, fabricantes de pregos na Inglaterra trabalhavam das quatro da manhã às dez da noite, parando apenas para rapidamente fazer refeições” (Decca, Meneguello, 1999. p. 38).

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

O tempo era disciplinador, antes se praticam atividades devido às condições de período e clima sendo dia ou noite, chuva ou sol, tinha-se épocas de colher e plantar, mas agora se produz todo o tempo, o ano não era guiado mais por festas e sim por necessidades industriais, a revolução modificou o modo de trabalhar, viver, interagir socialmente, e de ver o mundo.

As cidades crescem, o cenário urbano é tomado por “florestas” de chaminés das fábricas, construídas com baixo custo pela mão de obra operária, contratam-se crianças e mulheres com baixos salários para evitar novos custos, os donos de fábrica, comerciantes e a burguesia em geral vivem afastados das cidades como em condomínios, enquanto o trabalhador vive próximo às fábricas, evitando gastar dinheiro com transporte até o trabalho. A população aumenta junto com os bairros e a pobreza toma conta da vida do trabalhador: “Nas casas até os porões são usados como lugar de morar e em toda parte acumulam-se detritos e água suja. Aí moram os mais pobres dentre os pobres, os trabalhadores mal pagos misturados aos ladrões, aos escroques e às vítimas da prostituição” (Bresciani, 1994. p.25).

Os donos de fábricas da Inglaterra reclamavam diariamente dos operários queixando-se de sua preguiça e demora na execução de tarefas, muitas foram criadas para penalizar os “preguiçosos”. Dessa forma, disciplinavam-se os empregados que pouco podiam fazer e se fizessem algo, eram demitidos, e sempre havia alguém esperando por uma vaga. Com o tempo os operários começaram a se organizar em grupos, exigindo melhores condições de trabalho e leis que os protegessem, surgem os sindicatos, com reuniões escondidas em seu início, pois haviam leis contra o “ajuntamento de pessoas”. Depois que passam para a legalidade, essas reuniões dissertavam palestras sobre economia, política, filosofia entre outros assuntos, que logo desembocaram em marchas e greves, surgem inúmeros confrontos com a polícia, sempre com mortos e feridos. Porém a exploração da mão de obra continuou, para manter os ricos no seu modo de vida extravagante, e assim essa produção demasiada da Inglaterra que influenciou a Europa e o mundo, criava bases para espalhar o pensamento liberal e capitalista industrial pelo mundo. Este é o início de uma história que modificou o nosso modo de viver e projetou o mundo que vivemos hoje, segundo Hobsbaum: “Sob qualquer aspecto, este foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades” (Hobsbaum, 1977 p. 52)

4 CAPITALISMO, CONSUMISMO E MEIO AMBIENTE

O século XX começava em ritmo acelerado, decorrente da produção em massa iniciada no século XVIII, os Estados Unidos que nas últimas décadas recebia um elevado número de imigrantes a procura de oportunidades e promessas de uma vida melhor, via o surgimento de grandes metrópoles como Nova York. Os norte-americanos iniciavam sua corrida pelo poder econômico mundial, com sua produção industrial já avançada e controlada por monopólios que superavam a Europa. O modelo fordista criado por Henry Ford possibilitava a produção em massa de carros reduzindo o tempo de produção, esse processo simplificado e padronizado com etapas, tornava o produto mais barato e gerava ao dono da fábrica um acúmulo de capital elevado. Para Russell Sage um banqueiro da época, “quem criticava o acúmulo de capital estava criticando a lei”, pois para obter grandes lucros era preciso pagar salários baixos que não respondiam as necessidades básicas dos operários, com precárias condições de trabalho e cargas horárias abusivas. Estava lançado o modelo do pensamento econômico. “Grande parte da elite e seus defensores intelectuais baseavam-se na doutrinado darwinismo social, segundo a qual o grande poder político e econômico refletia o sucesso natural dos mais aptos da sociedade” (Karnal, 2015. p. 175).

Durante o século XX foi perpetuada a ideia de que o crescimento econômico era conquistado através de melhorias no padrão de vida das pessoas ou na qualidade de vida, e isso era sinônimo de aquisição de bens ou serviços que facilitariam a vida das pessoas. Após a Segunda Guerra Mundial a Europa começa a se reconstruir e o mundo é influenciado pelo estilo de vida americano, os filmes e a música retratam uma juventude rebelde independente com carros, roupas, criando confusões em lanchonetes, a classe média é retratada com casas luxuosas com eletrodomésticos que facilitam a vida, o natal em família com abundância de presentes, os meios de comunicação tiveram um papel importância para o início do marketing e para a aceleração do consumismo. O consumidor e suas necessidades passam a ser essencial para o equilíbrio econômico, a sociedade é estimulada a

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

comprar mais e a mostrar o que comprou, cria-se uma ostentação. Os produtos tem validade eles proporcionam informação, conduzem a felicidade momentânea guiam os desejos e anseios, o consumo faz parte do dia-dia se tornou banal e é facilitado com várias formas de pagamento para aquisição, porém para manter todo esse consumo existe um preço. “Dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente indicam que um terço da população mundial consome hoje cerca de dois terços de toda energia gerada e dos recursos naturais do planeta”. (Ribeiro, 2010 p. 405)

Na segunda metade do século XIX começam a surgir leis ambientais que tem como objetivo proteger espécies da extinção, mas somente ao longo do século XX é que vários movimentos em prol do meio ambiente são criados e estudos de ambientalistas são divulgados para que mobilizem discussões sobre o futuro do planeta. A escassez dos recursos naturais relacionado ao consumo exagerado começa a entrar na pauta de preocupações das nações, os países ricos, principais responsáveis pelo uso de recursos e emissões de gases tóxicos decorrentes do petróleo e do carvão, são logo intimidados a tomar uma posição. Junto a isso, as deteriorações do solo causadas pelo excesso na produção rural com fertilizantes químicos e com o crescimento populacional e urbanístico remetem a relatórios que indicam:

Diante da perspectiva da escassez de recursos naturais que se vislumbra para o século XXI, caso seja mantido o padrão de consumo da sociedade capitalista, é preciso estabelecer níveis mínimos de qualidade de vida que possam ser garantidos a todos os seres humanos. A capacidade de repor a base material da existência para garantir a reprodução da vida deve ser a meta comum a ser atingida (RIBEIRO, 2010. Pg.407).

Difícil escapar da nova realidade ocidental, que indica que a pobreza é constituída quando uma sociedade necessita de recursos materiais para poder reproduzir uma vida saudável, e que um cidadão se constitui quando tem um abrigo que possa pagar ou alugar, pois possuir uma renda é o que viabiliza isso. Se de um lado temos uma parcela menos favorecida que sofre com a falta de água potável, moradia em áreas de risco sofrendo com alagamentos, com falta de saneamento básico, esgoto e lixo industrial, do outro, temos uma parcela que está trancada em engarrafamentos, alagamentos nas estradas e falta de energia. Logo, o desequilíbrio ambiental afeta de maneira diferente todas as classes sociais.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

5 PRÁTICA E METODOLOGIA

Tal pesquisa fora realizada para demonstrar a importância de se trabalhar a Revolução Industrial como algo muito além e um período ou fenômeno histórico, mas como algo que mudou a vida humana em todos os aspectos, que ainda hoje é responsável pelos maiores avanços da ciência e tecnologia, e ao mesmo tempo das tragédias e injustiças do mundo atual. É importante saber a respeito do período pré e pós evento, uma vez que saber as origens e consequências de cada etapa histórica faz com que o aluno se situe na história da humanidade, na sua história. Através da apresentação destes dados em aula de aula expositiva, com ao auxílio de material multimídia, onde as imagens estavam acompanhando a fala dos bolsistas, os alunos do 9º ano puderam refletir respeito da Revolução Industrial, sobre as ações humanas e sua relação com a degradação ambiental da Terra, e a importância que a luta pelos Direitos Humanos tomaram a partir de então.

As etapas de nosso trabalho podem ser apresentadas da seguinte maneira:

Os bolsistas utilizaram-se de recursos audiovisuais e aulas expositivas apresentadas em três aulas de dois períodos cada (6 períodos).

AULA 1: Sensibilização da turma, iniciando a oficina com a animação “Man”, que em cerca de dois minutos nos traz de forma bem explícita as ações humanas, criticando nossa arrogância diante da natureza e nossa ganância pela riqueza a todo preço.

Após foi apresentado o fenômeno histórico, as causas e mudanças trazidas com a industrialização, apresentando conceitos como Alienação e Fordismo e desigualdade social com imagens e charges.

Alienação, onde o trabalhador não toma conhecimento do que produz, mas sim, é apenas uma engrenagem da máquina produtiva.



Journal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

Fonte: <http://www.historialivre.com/moderna/industria.htm>

Degradação Ambiental e Desigualdades



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26966>

Fonte: <http://aosabordotoque.blogspot.com.br/2013/04/das-minhas-vergonhas-e-bendita-paula.html>

Ao final desta aula, foi apresentado ainda o curta “Ilha das Flores”, que contém forte crítica às desigualdades e provoca uma reflexão sobre as ações do homem, que como ser racional, faz mal a sua própria espécie em virtude da busca pelo lucro.

AULA 2: O filme “Tempos Modernos” (Fordismo, alienação).

Esta aula foi dedicada para apresentar algumas cenas do filme que pudessem ajudar os alunos a compreenderem melhor o conteúdo que estava sendo apresentado, bem como, apresentar uma obra de grande referência para o cinema. Porém, ao iniciar o filme, a turma demonstrou gosto pelo que assistiu, e acabamos passando o filme completo. Um filme histórico, tanto pelo tema, quanto pela época em que foi lançado, em 1936, demonstrando que as preocupações e críticas com o sistema de produção já eram frequentes e pertinentes.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos



Aplicação da oficina: Filme Tempos Modernos E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

AULA 3:

Nesta última aula, foi explicitada pelos bolsistas a realidade atual sobre o trabalho escravo, ainda existente no Brasil e no restante do mundo. Os primórdios da Revolução Industrial nos prometiam a solução de todas as injustiças, o fim da fome e do sofrimento em virtude da pobreza. Porém, o que temos é um acúmulo de problemas para a maioria, assim como de capital para uma pequena porcentagem da população mundial. Nesta aula, ainda fora passado um vídeo atual, mostrando a linha de produção de Tablets, na China. Os alunos puderam comparar esta produção, com a produção satírica de Chaplin, no filme, ou seja, em 1936 o artista gênio já criticava algo que ainda é comum em nossos dias. Este vídeo também demonstra as maravilhas tecnológicas alcançadas graças à revolução, porém, o preço a pagar é alto demais, e é justamente isto que os alunos nos explicitaram durante as oficinas.

Prática:

Ao final da apresentação do vídeo, foi proposta aos alunos a reprodução de uma fabrica na sala, onde deveriam se dividir em três grupos, sendo assim três esteiras, e produzir cachorrinhos de papel. Ao estilo Fordista, do início ao fim das esteiras, cada aluno desempenhava uma função, dobrar o papel, dobrar as orelhas, desenhar os olhos e boca e organizar em pilhas ao final. A atividade tinha um tempo

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

determinado, as peças um valor representativo, assim como os “alunos-operários” tinham um salário.

Inicialmente com certa resistência, aos poucos todos começaram a se envolver e logo a sala toda estava na atividade. As três esteiras competiam entre si, à produção devia ser rápida, e os “alunos-patrões” cobravam produção. Ao final, se fez a contagem e cada aluno pode ver que o produto produzido tinha um valor enorme comparado ao salário de cada operário. Perceberam que para adquirir um cachorrinho de papel, deveriam trabalhar muito, produziram centenas num dia, mas poderiam comprar somente um. Os professores do Pibid chamavam a atenção dos alunos para os conceitos que estavam sendo representados, tais quais: Fordismo e Alienação. Também para o fato de produzirem vários em poucos minutos, sendo que cada um realizava apenas uma parte do processo, e ninguém fez um sozinho.

A atividade mostrou-se eficaz na complementação das explicações ao longo das oficinas, trouxe algo novo, além dos vídeos e da aula expositiva.



Alunos da escola E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes sendo instruídos para a prática por um dos bolsistas do Pibid. Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos



Alunos da escola E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes envolvidos na prática da esteira.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Além da atividade prática, ao final foi pedido que os alunos realizassem uma avaliação da oficina e do programa no geral, sendo que, devido ao seu caráter, é importante para o PIBID receber um retorno dos alunos, para ter uma melhor noção de como estão recebendo estes novos métodos de ensino.

As questões a serem respondidas eram:

- a) *Você gosta das atividades realizadas pelo Pibid História?*
- b) *Escreva uma frase sobre o que você aprendeu nas aulas do Pibid.*
- c) *Qual assunto/atividade que você gostaria que o Pibid Abordasse? Dê uma sugestão.*

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Enquanto os alunos respondiam umas questões foi tocada a música “Fábrica” da banda Legião Urbana.



Questionário respondido por dois alunos atendidos pelo programa.




EMEF PRESIDENTE PRUDENTE DE MORAES

Nome: Bianca FL Turma: 9ªA Data: 24/06

Você gosta das atividades realizadas pelo Pibid História? SIM

Escreva uma frase sobre o que você aprendeu nas aulas do Pibid.

Conseguimos compreender assuntos variados de um jeito não tão comum, mas divertido.

Qual assunto ou atividade você gostaria que o Pibid abordasse? Dê uma sugestão.

Não sei, algo legal !!




EMEF PRESIDENTE PRUDENTE DE MORAES

Nome: Guilherme Turma: 9ªA Data: 24/06/15

Você gosta das atividades realizadas pelo Pibid História? SIM

Escreva uma frase sobre o que você aprendeu nas aulas do Pibid.

sobre o trabalho escravo, os direitos humanos, e alguns artistas.

Qual assunto ou atividade você gostaria que o Pibid abordasse? Dê uma sugestão.

A saúde no Brasil.

6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os recursos audiovisuais permitiram olhar mais atento a respeito das transformações promovidas pelo homem ao explorar recursos naturais do planeta. O filme de Chaplin, datado de 1936, ainda oferece aos alunos o olhar de uma época em que o sistema econômico capitalista lançava suas bases para consolidar-se. Permitindo comentários e reflexões sobre os direitos dos trabalhadores, a escravidão, trabalho infantil e o conceito de alienação. Entendendo como essas mudanças afetam a vida de todos hoje, com suas vantagens e injustiças. A

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

atividade prática ao final mostrou-se um ótimo complemento às aulas, pois os alunos puderam simular o funcionamento de uma “fabrica”, se colocando no papel de um trabalhador, tendo que se preocupar com as esteiras, a produção, o tempo e a busca por um salário ao final. Isto também respeita o cotidiano do aluno, ou seja, é algo no qual ele está ambientado e pode compreender, pois seus pais muitas vezes são trabalhadores de fabricas próximos. A aproximação do professor e aluno é um fator importante, o conhecimento da vida cotidiana do aluno é inerente para poder agir em cima de sua realidade e despertar nele o interesse por assuntos sociais, políticos e econômicos, abordagens por temas que se aproximam do seu dia a dia. O PIBID permite isso a todo momento, em todas as oficinas, mesmo que um conteúdo esteja programado, ele pode mudar, caso o assunto chegar a “exaustão”. O aluno está próximo dos professores – bolsistas, o que lhes oportuniza maior destaque pra expressar suas opiniões, discutir com os demais colegas, como destaca Neto,

Poderá fazer suas perguntas e indagações levando o aluno a fazer analogias com outros tempos e sociedades...Esses alunos serão capazes de observar e ler sua realidade com um olhar crítico e analítico sobre o seu próprio papel e momento histórico, interpretando as diversas narrativas e implicações. (NETO, 2003. p.71)

Foi realizada uma avaliação no final da terceira oficina com três perguntas, questionando o que aprenderam nas oficinas, o resultado foi positivo, pois tendo em vista esses registros podemos concluir que atingimos o esperado com essas atividades. Esta oficina rendeu bons resultados, pois os alunos envolveram-se em um assunto do qual lhes é comum, ao mesmo tempo refletiram sobre um assunto fundamental em nossos dias e como poderiam ser solucionados, ou seja, o consumismo e degradação, não poderiam ser diminuídos? O trabalho forçado eliminado e os direitos trabalhistas melhorados? É uma preocupação corrente das oficinas situar o aluno como sujeito de seu destino, que possui seus direitos e deveres. Sendo cidadãos do mundo, ou como chamamos, um “sujeito histórico”, devemos inseri-los nas discussões.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

“Significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável.” (Freire, 1996. p.20)

Consideramos que a utilização de vídeos, a dinâmica da esteira e tocar música em sala de aula apresentam ao educando uma forma diferente, porém muito eficaz no aprendizado de história em sala de aula, criando uma interação entre o aluno e o conhecimento, propiciando a este um ambiente favorável para que ocorra um desenvolvimento educacional e cultural com interação de todos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Holien Gonçalves; NETO, José Alves de Freitas. KARNAL, Leandro, (org.) **História na Sala de Aula**, Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo, Contexto, 2003. Cap2º-Cap4º.

BRESCIANI, Maria Stella Martins; **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**; 8 Ed, São Paulo; Brasiliense, 1994.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 11 de jun.2015.

CUTTS, Steve. **MAN**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=foVWmNyopE8>>. Acesso em: 23 de abr.2015.

DECCA, Edgar de; MENEGUELLO, Cristiane (Coord); RODRIGUES, Marly; PAES, Maria Helena Simões; **Fábricas e Homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**; São Paulo; Atual, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários À Prática Educativa**; Ed. Paz e Terra, 1996.

HISTÓRIA, Pibid de. Disponível em: <<http://pibidhistoriafeevale.blogspot.com.br/>> Acesso em: 4 de jun.2015.

HOBBSAWN, Eric j, **A Era das revoluções: Europa 1789-1848**, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Temi 1977.

ILHA das flores. Direção e Roteiro: Jorge Furtado. Autora: Cecília Meireles. Interpretes: Paulo José (narrador); Júlia Barth (a filha); Ciça Reckziegel (Dona Anete); Takehiro Suzuki (Jeffu Masaki Suzuki); Casa de Cinema de Porto Alegre. Brasil, 1989. 1 vídeo (0:13:21). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8mpywFb0aIU>>. Acesso em: 23 de abr.2015.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

KARNAL, Leandro, (org.) **História na Sala de Aula, Conceitos, Práticas e Propostas**; 6. Ed. São Paulo, Contexto, 2012.

KARNAL, Leandro, **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI** ;3.Ed, São Paulo, Contexto,2015.

RIBEIRO, Costa Waner. Meio Ambiente: Em busca da qualidade de vida. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi, (orgs) **História da Cidadania**; 5 Ed, São Paulo: Contexto, 2010.p 398-417.

TECNOLOGIA, Plymouth. **Linha de tabletes na China**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/plymouthtecnologia/posts/1651263388452018>>. Acesso em: 14 de mai. 2015.

TEMPOS modernos. Direção e Roteiro: Charles Chaplin. Interpretes: Trabalhador da fábrica (Charles Chaplin); Ellen Peterson (Paulette Goddard); Dono da fábrica (Al Ernest Garcia) United Artists. EUA, 1936.1 vídeo (1:23:09). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ieJ1_5y7fT8>. Acesso em: 7 de mai. 2015.